

**DÉBORA PAVANI SILVA**

**CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO E AGRICULTURA FAMILIAR:  
características e potencialidades da Feira Livre de Selvíria-MS**

Relatório de Pós-doutorado realizado na  
Universidade Estadual Paulista (UNESP),  
Faculdade de Engenharia, Unesp  
Câmpus de Ilha Solteira.

Supervisor(a): Prof. Dr. Antonio Lázaro  
Sant'Ana

Ilha Solteira

2024

## **Relatório científico circunstanciado**

**Título:** Circuitos Curtos de Comercialização e Agricultura Familiar: características e potencialidades da Feira Livre de Selvíria-MS

**Plano de Gestão de Dados:** <https://doi.org/10.48321/D1X057>

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**  
**FACULDADE DE ENGENHARIA – CAMPUS DE ILHA SOLTEIRA**

**RELATÓRIO FINAL**

**CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO E AGRICULTURA  
FAMILIAR: CARACTERÍSTICAS E POTENCIALIDADES DA FEIRA  
LIVRE DE SELVÍRIA-MS**

Dra. Débora Pavani Silva  
**Pós-doutoranda**

Prof. Dr. Antonio Lázaro Sant’Ana  
**Supervisor Responsável**

Ilha Solteira – SP  
Junho de 2024

## **Circuitos Curtos de Comercialização e Agricultura Familiar: características e potencialidades da Feira Livre de Selvíria-MS**

### **RESUMO**

O município de Selvíria, localizado na região leste do Mato Grosso do Sul, possui o maior PIB *per capita* do Estado, embora apresente forte desigualdade de renda e da distribuição fundiária. No município existem três assentamentos rurais de reforma agrária, os Projetos de Assentamento (PA) Alecrim, Canoas e São Joaquim, envolvendo um total de 443 famílias. Nos últimos anos, parte das famílias assentadas vem enfrentando desafios em relação à manutenção da produção, afetando, conseqüentemente, a comercialização e a própria segurança alimentar das mesmas. Diante desse cenário, diferentes atores sociais, como as três associações de agricultores familiares dos referidos assentamentos, a sociedade civil e instituições públicas do município e região se mobilizaram com a intenção de consolidar uma rede sociotécnica para contribuir com a agricultura familiar e o desenvolvimento local, tendo como uma das ações o apoio à reimplantação da Feira Livre de Selvíria. Esta pesquisa teve como objetivo realizar um diagnóstico da produção e da comercialização das famílias participantes da Feira Livre de Selvíria, de maneira a contribuir para o aperfeiçoamento deste circuito curto de comercialização, identificando potencialidades e/ou possíveis entraves da Feira Livre de Selvíria. Como procedimento metodológico, foi elaborado um questionário semiaberto e aplicado na forma de entrevista aos feirantes. Também foi utilizada a ferramenta de análise SWOT a fim de identificar pontos fortes e fracos da Feira e contribuir para o planejamento estratégico da atividade. A Feira Livre de Selvíria se apresenta como um importante canal de comercialização para os agricultores familiares do município, potencializando características do setor, como a diversificação produtiva, especialmente dentro de princípios da transição agroecológica. Apesar da gama diversificada de produtos ofertados na Feira, a mesma ainda apresenta entraves, como mudanças frequentes de local e dia da semana; baixo fluxo de consumidores, o que gera vendas insuficientes; falta de organização enquanto categoria e de controle financeiro por parte dos feirantes; fatores estes que podem ser amenizados com um melhor planejamento estratégico. Espera-se que este diagnóstico possa auxiliar as famílias feirantes no planejamento de suas produções e no aperfeiçoamento das atividades de comercialização, além de contribuir para a consolidação e expansão da rede sociotécnica.

**Palavras-chaves:** Venda direta ao consumidor; SWOT; transição agroecológica; assentamentos rurais.

## 1. INTRODUÇÃO

O município de Selvíria, localizado na região leste do Mato Grosso do Sul, possui área de 3.259 km<sup>2</sup> e população estimada em 6.555 habitantes (IBGE, 2022). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Selvíria, em 2021, era de 0,682, mas esse valor, considerado médio, é fortemente influenciado pelo alto PIB *per capita* (R\$362.080,40), sendo o maior do estado do Mato Grosso do Sul, embora cerca de um terço de sua população encontre-se nas classes D ou E (SEBRAE, 2021), o que indica forte desigualdade de renda no âmbito municipal.

A análise dos dados do Censo Agropecuário de 2017 permite constatar que Selvíria apresenta uma concentração fundiária marcante: os estabelecimentos rurais com mais de 1000ha representam apenas 11,39% do total de estabelecimentos e ocupam 82,76% da área total; enquanto a agricultura familiar abrange 59,77% do total dos estabelecimentos e ocupa apenas 2,15% da área total. Em termos de principais atividades agropecuárias, o eucalipto destaca-se com mais 93,5 milhões de pés e a bovinocultura (predominantemente de corte) com mais de 190 mil cabeças. Quanto às lavouras, apenas a soja tem alguma expressão em termos de área (926ha), embora seja cultivada em apenas 3 estabelecimentos, enquanto a mandioca está presente em 147 estabelecimentos (a maioria familiares), mas com uma área total de apenas 51ha (BRASIL, 2017), indicando que é plantada para o autoconsumo e comercialização local.

Em Selvíria há três Projetos de Assentamentos (PA): o PA Alecrim que ocupa área total de cerca de 1.530 hectares, onde foram assentadas 83 famílias, o PA Canoas com área total de aproximadamente 4.774ha e 183 famílias e o PA São Joaquim no qual foram instaladas 177 famílias, em uma área total de 3.514,3 hectares (LALUCE, 2013; INCRA, 2022).

Nestes assentamentos foram constituídas três associações de agricultores, a Associação dos Produtores do Assentamento Alecrim, Associação de Produtores do Assentamento Canoas Um e Três e a Associação dos Produtores do Assentamento São Joaquim. São compostas por famílias assentadas em que as principais atividades econômicas são a produção vegetal e a pecuária. Nos últimos anos, os produtores dessas associações vêm enfrentando desafios com relação à segurança alimentar de algumas famílias e também em relação à manutenção da produção, afetando, conseqüentemente, a comercialização no município e região.

A Suzano S/A, uma empresa privada de produção de celulose e papel, tem realizado ações visando o desenvolvimento dos territórios em que atua, como o apoio à gestão, à produção e à comercialização das associações e das cooperativas de agricultores e outros segmentos sociais. No caso do município de Selvíria, este trabalho era executado pela empresa de

consultoria Simbiose, sendo que a partir do final de 2021, em Selvíria, tem sido realizado em parceria com o Grupo de Extensão e Pesquisa sobre Desenvolvimento Rural e Sustentabilidade da Unesp de Ilha Solteira – Guatambu, com a implantação de sistemas agroflorestais (SAFs) por meio de mutirões no PA Canoas e atuação no manejo dos SAFs já implantados nos PAs São Joaquim e Alecrim, além de articulações com outros atores sociais para a inserção dos agricultores no mercado (PNAE e Feira Livre Municipal de Selvíria).

Este trabalho vem sendo realizado com a intenção de consolidar uma rede sociotécnica (MIOR, 2006), com a união entre as associações e demais atores do Território com interesse em contribuir com a agricultura familiar e o desenvolvimento local, sendo que um dos resultados deste processo foi a reimplantação da Feira Livre de Selvíria.

Diante do exposto, esta pesquisa teve como objetivo realizar um diagnóstico da produção e estratégias de comercialização utilizadas pelas famílias participantes da Feira Livre de Selvíria, no intuito de contribuir com a consolidação da rede sociotécnica, envolvendo as três associações de agricultores familiares de Selvíria, a sociedade civil e instituições públicas do município e região, além de identificar os potenciais e/ou possíveis entraves (planejamento estratégico) da Feira Livre de Selvíria, enquanto um importante circuito curto de comercialização.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Agricultura familiar e os Circuitos curtos de comercialização**

A agricultura familiar favorece a diversificação das atividades produtivas agrícolas e não agrícolas, utiliza matérias-primas e recursos locais, empodera os atores sociais e institucionais (MIOR, 2005), e essas características podem ser potencializadas a partir do fomento aos circuitos curtos (RAMBO; POZZEBOM; DENTZ, 2019). Na literatura, a definição de circuitos curtos de comercialização (CCC) está relacionada com o número de intermediários presentes entre a produção e o consumo, admitindo-se no máximo um intermediário entre o produtor e o consumidor (CHAFOTTE; CHIFFOLEAU, 2007; MESSMER, 2013; DARLOT *et al.*, 2016).

Dessa forma, quanto maior o número de intermediários (que os agricultores denominam “atravessadores”), mais longo é o circuito de comercialização e vice-versa. De modo geral as cadeias mais longas tendem a desfavorecer os produtores, pois o valor agregado ao produto entre a produção e o consumidor final é distribuído entre os diversos agentes, provocando assim

um aumento no preço do produto, ao mesmo tempo que diminui a parte retida pelos agricultores, especialmente se estes vendem o produto *in natura* (CENTENO, 2018).

Segundo Schneider e Ferrari (2015), as cadeias curtas apresentam diferentes dimensões: espacial, ao reduzir as distâncias que os alimentos percorrem entre a produção e o consumo; social, ao proporcionar o contato face a face entre produtores e consumidores, que resultam em confiança e integração na cadeia; e econômica, ao alavancar mercados locais para a produção.

As Feiras Livres são uma importante forma de inserção dos agricultores familiares no mercado, na medida que nesses espaços predomina a venda direta ao consumidor ou com apenas um grau de intermediação, portanto caracterizam-se como um circuito curto de comercialização (DAROLT; LAMINE; BRANDEMBURG, 2013), de produtos da agricultura familiar ou até mesmo artesanatos (SCHNEIDER; FERRARI, 2015).

Segundo Pozzebom, Rambo e Gazolla (2018), as feiras livres são um dos principais canais curtos de comercialização agroalimentar da população brasileira. Elas são importantes para os agricultores, pois permitem escoar a produção, garantir melhores preços e possibilitar a aproximação com seus consumidores. Do lado do consumo, aproximam consumidores dos agricultores, permitindo a construção da sociabilidade, além do acesso aos alimentos que fazem parte de seus repertórios culturais e hábitos de consumo locais, uma vez que a produção é realizada pela agricultura familiar local.

Bittencourt e Caliari (2021), ao analisarem as 116 Feiras Livres cadastradas no município de Goiânia/GO, constataram que os feirantes negociam preços, trocam informações com consumidores e trazem consigo conhecimentos, cultura e tradições próprias que os diferem dos outros canais de comercialização, empoderam-se, são reconhecidos e garantem incremento na renda familiar, promovendo direta e indiretamente o desenvolvimento no meio rural.

No Brasil, o modelo agrícola convencional convive com o significativo aumento do número de experiências agrícolas inspiradas em princípios agroecológicos nas últimas décadas (ABREU *et al.*, 2012). Segundo Abreu, Bellon e Torres (2018), essas experiências são protagonizadas por produtores e produtoras familiares, técnicos, acadêmicos, organizações sociais, estudantes e agentes da extensão rural que se organizam em redes ou núcleos de agroecologia, constituindo um dispositivo de ação coletiva. Esses mesmos autores comentam que a atuação desses diferentes atores em uma rede sociotécnica se constitui em espaços políticos de resistência no qual se manifesta, entre outras reivindicações, a construção de um canal alternativo de comercialização de alimentos, o que possibilita a aproximação entre produtores e consumidores no próprio território.

Portanto, a formação de uma rede sociotécnica é um importante fator na construção e consolidação de canais de comercialização que beneficiam os agricultores familiares do território, entre eles a Feira Livre. No município de Selvíria, esta rede está sendo constituída e teve como um dos propósitos apoiar a replantação da Feira Livre no município, com a participação da Prefeitura de Selvíria por meio de diversas secretarias (especialmente a Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Assuntos Fundiários-SEMAPF), as associações de agricultores dos três assentamentos rurais presentes no município, o Sebrae no âmbito de um programa denominado “Cidade Empreendedora”, a Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural - Agraer, a Câmara Municipal, a Associação Comercial e Industrial, a Suzano S/A por meio da Simbiose e a Unesp, por meio do Guatambu.

## **2.2 Planejamento estratégico**

O planejamento estratégico é muito utilizado no meio empresarial, mas também se tornou um recurso de importância significativa para o meio acadêmico. É uma ferramenta que auxilia na identificação e compreensão dos fatores internos e externos à organização de determinados contextos para as tomadas de decisões.

Na literatura, o planejamento estratégico é feito em diferentes etapas: diagnóstico estratégico; direcionamento estratégico; formulação das estratégias; implementação das estratégias; e avaliação e controle (OLIVEIRA, 2001; CARVALHO, 2002; FERNANDES, 2012). Uma ferramenta mundialmente utilizada para elaboração do planejamento estratégico das organizações é a matriz SWOT (também conhecida como FOFA, em português) que vem dos termos em inglês *strengths*, *weaknesses*, *opportunities* e *threats* (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), sendo apontada como uma ferramenta simples e eficiente para a análise de cadeias produtivas (FERREIRA *et al.*, 2019) e também em outras abordagens que exigem o diagnóstico de uma situação.

Em relação ao ambiente interno da organização analisa-se as forças e as fraquezas, e sobre o ambiente externo as oportunidades e ameaças. Segundo Namugenyi, Nimmagadda e Reiners (2019), estes fatores são definidos como:

- Pontos fortes da análise SWOT são capacidades internas das organizações que são relevantes para atingirem seus objetivos e para que atendam aos seus clientes de forma eficiente.
- Fraquezas são fatores internos ou restrições que podem impedir ou dificultar o desempenho de uma organização.

- Oportunidades na análise SWOT são fatores ou características externas que podem favorecer ou facilitar o desempenho da organização, dos quais as empresas podem explorar suas vantagens.
- Ameaças tratam de fatores negativos externos à organização que podem dificultar ou atrasar os objetivos alcançáveis.

Segundo Fernandes (2012), a dedicação nas tarefas iniciais do planejamento estratégico, estabelecendo uma relação de fatores como forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do empreendimento que se pretende estudar, traduzirá em maior nível de qualidade da matriz SWOT, determinando o sucesso do planejamento estratégico.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa foi realizada no município de Selvíria, com enfoque na Feira Livre do município, que teve algumas edições retomadas no ano de 2022, e que foi reimplantada, de forma regular, em março de 2023, com periodicidade semanal, inicialmente às sextas-feiras, das 18 h às 23 h. Após votação dos feirantes em agosto de 2023, a feira passou a ser realizada aos sábados das 8 h às 14 h.

Foram utilizados como procedimentos metodológicos a revisão bibliográfica, a análise de documentos e dados estatísticos, especialmente aqueles relativos ao município de Selvíria/MS, e o levantamento de dados quantitativos e qualitativos referentes à Feira Livre de Selvíria.

Para o levantamento de dados referentes à Feira Livre, foi elaborado um questionário semiaberto, ou seja, composto de perguntas abertas e fechadas (GIL, 2008), aplicado na forma de entrevista aos feirantes. Após a aplicação dos questionários, os dados coletados foram tabulados, para compor, junto com os outros elementos, o resultado da pesquisa. Ademais, foi utilizada a ferramenta de análise SWOT para identificar as potencialidades e possíveis entraves da Feira Livre, a fim de contribuir para o planejamento estratégico deste importante canal de comercialização para os agricultores familiares do município.

Os resultados estão estruturados em quatro seções: caracterização dos feirantes de Selvíria; caracterização da produção dos feirantes agricultores de Selvíria; caracterização da Feira Livre de Selvíria; e análise SWOT.

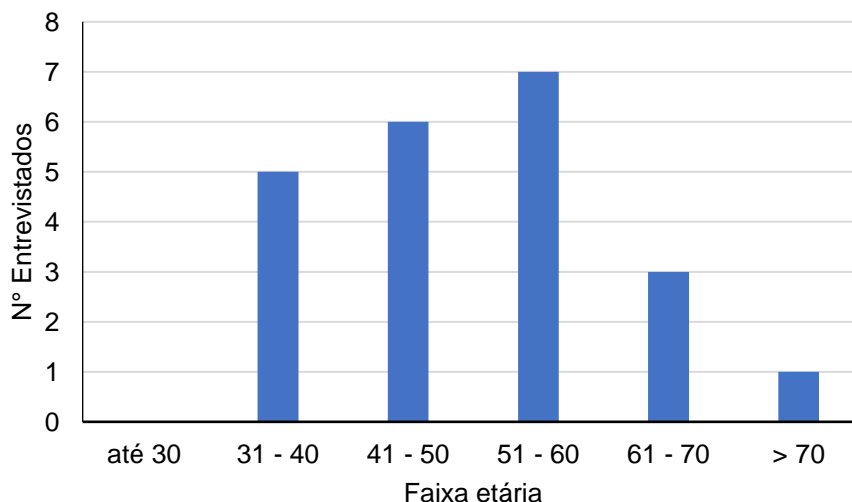
## 4. RESULTADOS

### 4.1 Caracterização dos Feirantes de Selvíria.

A partir das informações que foram obtidas por meio dos questionários, foi possível traçar o perfil dos feirantes da Feira Livre de Selvíria-MS. Constatou-se que 77% (17) são do sexo feminino e 23% (5) do sexo masculino, demonstrando uma predominância feminina. Em outras pesquisas sobre feiras, a proporção entre homens e mulheres é variável dependendo da região do país (ARAUJO; RIBEIRO, 2018). Enquanto as feiras nordestinas mostram uma predominância masculina (GARCIA, 1992; HERÉDIA, 2013), estudos realizados no Jequitinhonha mineiro (RIBEIRO, 2007) e ao norte de Minas Gerais (SILVESTRE *et al.*, 2011) mostram que as feiras são conduzidas predominantemente por mulheres. É válido observar que no contexto de vida desse público, particularmente das mulheres do campo, os canais de comercialização direta, em especial, as feiras, tendem a assumir significados diversos, relacionados, também, ao (re)conhecimento social do trabalho exercido por esses sujeitos. Siliprandi e Cintrão (2011) destacam elementos que dialogam com essa perspectiva, ao analisarem a participação de mulheres rurais em atividades de comercialização, ressaltando, ainda, as implicações positivas relativas à autoestima e ao empoderamento feminino.

Em relação à faixa etária, a média encontrada entre os feirantes foi de 51 anos, com pouca participação dos mais jovens (Figura 1). Esse resultado é similar ao de outros trabalhos que traçaram o perfil de feirantes, tendo Silva *et al.* (2014) indicado uma média etária acima de 45 anos, entre os feirantes dos municípios gaúchos de Pedro do Sul e de Santo Augusto, enquanto Souza *et al.* (2020) constataram uma média de idade de 50,8 anos entre os feirantes de Rio Largo (AL), ambas com baixa participação de jovens.

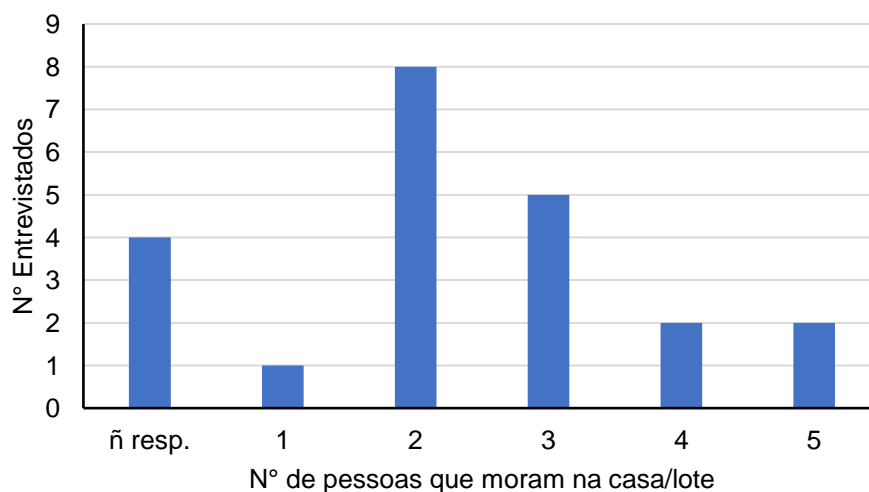
**Figura 1.** Faixa etária dos feirantes da Feira Livre de Selvíria-MS.



Fonte: próprios autores, 2023.

A média de idade mais avançada entre os feirantes tem relação com os resultados sobre o número de pessoas que moram nas casas/lotes dos feirantes, já que a maioria responderam duas pessoas (Figura 2), geralmente representados pelo casal com filhos já adultos e que não moram mais com os pais.

**Figura 2.** Número de pessoas que moram nos imóveis/lotes dos feirantes da feira livre de Selvíria-MS.



Fonte: próprios autores, 2023.

Sobre a escolaridade dos entrevistados, disposta na Tabela 1, foi verificado que apesar de oito feirantes (36,4%) possuírem o ensino fundamental incompleto, o grau de escolaridade dos feirantes de Selvíria se revela mais avançado, comparativamente a resultados encontrados em outros trabalhos, que caracterizaram feiras brasileiras (BITTENCOURT; CALIARI, 2021); já que no presente estudo, quase metade (10 – 45,5%) dos feirantes possui, pelo menos, o ensino médio completo.

**Tabela 1.** Grau de escolaridade dos feirantes da feira livre de Selvíria-MS.

<b>Grau de escolaridade dos Feirantes de Selvíria-MS</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Ensino fundamental incompleto	8	36,4
Ensino Fundamental completo	3	13,6
Ensino médio completo	5	22,7
Ensino superior completo	5	22,7
Não responderam	1	4,5

Fonte: próprios autores, 2023.

Dos 22 feirantes identificados em Selvíria (MS), 14 (63,6%) são agricultores. Alguns autores identificam esse público, ou seja, aqueles feirantes que são agricultores e responsáveis pela produção da própria mercadoria (ou parte dela), como *feirantes produtores* (GODOY, 2005; ARAÚJO; RIBEIRO, 2008) ou, ainda, como *feirantes agricultores* (POZZEBOM; RAMBO; GAZOLLA, 2018; BITTENCOURT; CALIARI, 2021; CRUZ *et al.*, 2022), denominação priorizada no presente trabalho.

Segundo Bittencourt e Caliari (2021), ao analisarem as 116 Feiras Livres cadastradas no município de Goiânia/GO, constataram também a presença de feirantes que não são agricultores, os chamados feirantes comerciantes. Dessa forma, a Feira Livre de Selvíria pode ser considerada um espaço importante de geração de renda para outros setores do município, além do agrícola. Os feirantes de Selvíria que não são agricultores realizam a comercialização de artigos utilitários variados, produtos artesanais não alimentícios e produtos alimentícios para o consumo *in loco*, como espetos de carne e pastel.

Dos 14 feirantes agricultores familiares identificados, nove moram em assentamentos rurais e cinco em estabelecimentos próprios. Em Selvíria, como mencionado anteriormente, há três Projetos de Assentamentos e nos últimos anos, esses produtores vêm enfrentando desafios com relação à segurança e no que tange à manutenção da produção (condição agravada pela pandemia da COVID 19), afetando, conseqüentemente, a comercialização na região. Esse

cenário eleva a importância de iniciativas voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar, em especial, no que diz respeito às famílias assentadas do município.

A expressiva participação das famílias assentadas na Feira Livre de Selvíria, frente ao número total de feirantes, relaciona-se com a disponibilização de transporte por parte da Prefeitura do município; pois uma importante parcela do público que comercializa na Feira em questão não teria condições próprias para transportar os seus produtos e nem seria viável, do ponto de vista econômico, devido a grande distância dos assentamentos rurais em relação à sede municipal (40 a 70km). Nota-se a importância do envolvimento e compromisso do poder público local na articulação de estratégias voltadas para a superação de fatores, que poderiam resultar em entraves para a população do campo, configurando uma oportunidade de acesso ao mercado e também de geração de renda.

Todos os 14 feirantes agricultores familiares possuem produção vegetal bem diversificada em seus estabelecimentos, sendo a principal atividade a produção de olerícolas, que apresenta grande importância econômica e alimentar para as famílias. Essa diversificação da produção de olerícolas está ligada à necessidade de consumo próprio e um rápido retorno de capital. E se o plantio for planejado de forma escalonada, há a possibilidade de obtenção de renda constante.

Além da renda obtida com a feira (Tabela 2), os feirantes de Selvíria possuem outras fontes de renda como salário ou aposentadoria de um dos membros da família, e no caso dos feirantes agricultores, quatro (18%) obtêm renda a partir da pecuária leiteira. Para Godoy (2005), as feiras permitem que o feirante obtenha rendas monetárias, mesmo em situações de estoques reduzidos de produtos, custos elevados com transporte, e não disponha de estruturas de *marketing*, como têm as redes varejistas.

**Tabela 2.** Fonte de renda dos feirantes de Selvíria-MS.

<b>Fonte de Renda</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Feira	22	100
Renda fixa/Salário	11	50
Aposentadoria	7	31,8
Pecuária de Leite	4	18,2

Fonte: próprios autores, 2023.

Todos os feirantes agricultores (14) consomem parte de sua própria produção ou produzem alimentos para o consumo próprio. Quando questionados o quanto gastariam no mês se fossem comprar os alimentos que produzem, as respostas variaram de R\$150,00 a R\$700,00, apresentando uma média de R\$407,14 por mês. Ainda com a própria produção de alimentos para consumo, mais da metade dos feirantes responderam que sentiram preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar mais comida nos últimos três meses (Tabela 3), o que demonstra a situação de insegurança vividas pelas famílias de feirantes produtores. Esse cenário eleva a importância de iniciativas voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar pautado nos princípios agroecológicos, em especial os que tangem à segurança alimentar.

**Tabela 3.** Preocupação por parte dos feirantes agricultores de Selvíria de que os alimentos de sua casa acabassem antes de poderem comprar mais nos últimos três meses.

<b>Preocupação</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Sim	8	57
Não	6	43

Fonte: próprios autores, 2023.

#### **4.2 Caracterização da produção dos feirantes agricultores de Selvíria.**

Todos os 14 feirantes agricultores possuem produção vegetal em seus estabelecimentos, sendo a principal atividade a produção de olerícolas, que apresenta grande importância econômica e alimentar para muitas dessas famílias.

Na tabela 4 estão dispostas as culturas que estão sendo produzidas pelos 14 feirantes agricultores, em ordem decrescente da frequência em que são cultivadas. Nota-se uma grande

variedade de frutas e hortaliças, sendo que no total foram citadas 45 espécies diferentes. A presença marcante das hortaliças nesses estabelecimentos deve-se ao seu rápido retorno financeiro, se comparado a outros tipos de culturas. Além disso, as olerícolas exigem uma menor área de cultivo e é um grande pilar da segurança alimentar de muitas famílias, por serem utilizadas para o autoconsumo. As principais hortaliças cultivadas o cheiro verde e a alface, presentes 71,4% e 64,2% do total dos estabelecimentos, respectivamente.

Na agroecologia, a diversidade de cultivos assume um papel essencial para a garantia do equilíbrio do agroecossistema (ALTIERI; NICHOLLS, 2000) e segundo Gliessman (2006), à medida que a diversidade aumenta, também aumentam as oportunidades de coexistência e interferência benéfica entre as espécies; reduz o risco para o(a) agricultor(a), especialmente em áreas com condições ambientais mais imprevisíveis; e contribui para a conservação da biodiversidade nos ecossistemas naturais circundantes.

**Tabela 4.** Frequência (número e % dos estabelecimentos) das culturas cultivadas pelos agricultores da Feira Livre de Selvíria – MS.

<b>Culturas</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Culturas</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Cheiro Verde*	10	71,4	Alecrim	1	7,14
Alface	9	64,2	Acerola	1	7,14
Limão	7	50,0	Batata doce	1	7,14
Laranja	5	35,7	Boldo	1	7,14
Pastagem	5	35,7	Brócolis	1	7,14
Rúcula	5	35,7	Chuchu	1	7,14
Almeirão	4	28,6	Cactos ornamentais	1	7,14
Couve	4	28,6	Caqui	1	7,14
Cenoura	4	28,6	Caju	1	7,14
Cebola	3	21,4	Eucalipto	1	7,14
Mamão	3	21,4	Feijão	1	7,14
Mandioca	3	21,4	Goiaba	1	7,14
Manga	3	21,4	Hortelã	1	7,14
Pitanga	3	21,4	Jiló	1	7,14
Abóbora	2	14,3	Maracujá	1	7,14
Abacate	2	14,3	Maxixe	1	7,14
Banana	2	14,3	Melancia	1	7,14
Pimenta	2	14,3	Pitaya	2	14,3
Poncã	2	14,3	Rosas	1	7,14
Rabanete	2	14,3	Rosa do deserto	1	7,14
Repolho	2	14,3	Tangerina	1	7,14
Milho	2	14,3	Tomate	1	7,14
Alfavaca	1	7,14	<b>Total</b>	<b>45</b>	

Fonte: Próprios autores, 2023.

Nota: \*Cebolinha e Salsinha ou Coentro

A produção frutífera, que também se mostrou bastante presente, está relacionada aos sistemas agroflorestais (SAF) implantados nos lotes. Os SAF constituem a associação de cultivos agrícolas e espécies florestais para a produção de próprio consumo e venda. As duas mais frequentemente encontradas são o limão (50% do total) e a laranja (35,7% do total). Além da presença de SAFs em alguns lotes, há também produtoras(es) que possuem algumas espécies de frutíferas e/ou árvores nativas plantadas no estabelecimento. Dos 14 agricultores feirantes entrevistados, 12 cultivam alguma espécie de: plantas medicinais para pessoas e/ou animais, e/ou têm PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais), SAFs (Sistemas Agroflorestais), sementes crioulas e áreas com plantio de árvores nativas.

Como pode ser observado na Tabela 5, as plantas medicinais são as mais encontradas nos estabelecimentos dos agricultores pesquisados (presentes em 64,2% do total de estabelecimentos), sendo uma variedade de espécies utilizadas especialmente na preparação de chás, como erva-cidreira, hortelã, camomila, boldo, entre outras. Essas têm uma ampla tradição e história, sendo cultivadas por 75% dos agricultores com outros tipos de cultivos, principalmente para consumo próprio. Como defendido por Radomski (2003), o emprego de plantas medicinais para o tratamento e a cura de doenças é prática tão antiga quanto a história do ser humano. Em seguida aparecem com maior frequência (41,7% do total de estabelecimentos) as áreas com plantio de árvores nativas, as PANCs em 33,3% dos estabelecimentos, plantas medicinais para animais em 25%, SAFs em 16,7% e a utilização de sementes crioulas ocorre em 8,3% das áreas.

**Tabela 5.** Frequência (nº e %) de outros tipos de cultivo/sistemas presentes nos estabelecimentos dos agricultores Feirantes de Selvíria - MS

<b>Outros cultivos/sistemas</b>	<b>Nº de estabelecimentos</b>	<b>% dos estabelecimentos</b>
Plantas medicinais para pessoas	9	64,2
Área com plantio de árvores nativas	5	35,7
PANC	4	28,6
Plantas medicinais para animais	3	21,4
SAF	2	14,3
Sementes crioulas	1	7,14

Fonte: Próprios autores, 2023.

A maioria dos agricultores(as) utiliza manejo de pragas e doenças baseado nos princípios agroecológicos, sendo mais frequentes o uso da calda orgânica (57,1% do total dos agricultores pesquisados) e das plantas repelentes/atraentes (28,6% do total) (Tabela 6). Esses princípios abrangem aspectos ambientalmente positivos, com ações que favorecem o cenário ecológico em que cada produtor está inserido, e geralmente têm um custo baixo (ou nulo), quando comparadas à utilização de produtos químicos sintéticos.

Gliessman *et al.* (1998), citado por Altieri (2010), afirma que a ciência da agroecologia, a qual se define como a aplicação de conceitos e princípios ecológicos ao desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis, proporciona um marco para valorizar a complexidade dos agroecossistemas. Este método se baseia em melhorar a qualidade do solo para produzir plantas fortes e saudáveis, debilitando ao mesmo tempo as pragas (plantas invasoras, insetos, doenças e nematoides) ao promover organismos benéficos via diversificação do agroecossistema.

**Tabela 6.** Frequência (nº e %) por tipo de controle de pragas e doenças utilizado pelos agricultores Feirantes de Selvíria-MS.

<b>Forma de controle de Pragas e Doenças</b>	<b>Nº de estabelecimentos</b>	<b>% de estabelecimentos</b>
Calda Orgânica	8	57,1
Plantas repelentes/atraentes	4	28,6
Armadilhas/iscas	3	21,4
Rotação de cultura	2	14,3
Esterco na horta	2	14,3
Não responderam	2	14,3
Controle químico	1	7,14
Controle biológico	1	7,14
Quebra vento	1	7,14
Variedades resistentes	1	7,14
Consórcio de culturas	1	7,14

Fonte: Próprios autores, 2023.

A produção animal desempenha um papel fundamental na agricultura familiar, integrado ao autoconsumo e ao desenvolvimento das famílias rurais (BARCELLOS *et al.*, 2019). Entre os agricultores da Feira Livre de Selvíria, é uma atividade recorrente e muito importante: dos quatorze agricultores feirantes entrevistados, onze trabalham com produção animal, abrangendo 13 diferentes tipos de criações, como pode-se observar na Tabela 7.

**Tabela 7.** Frequência (nº e % de estabelecimentos) por tipos de criações exploradas pelos agricultores Feirantes de Selvíria – MS.

<b>Tipo de criação</b>	<b>Nº de estabelecimentos</b>	<b>% de estabelecimentos</b>
Bovinos de leite	9	64,2
Galinhas poedeira	9	64,2
Porcos	7	50,0
Frangos de corte	6	42,8
Peixes	2	14,3
Bovinos de corte	1	7,14
Abelhas	1	7,14
Cavalos	1	7,14
Caprinos	1	7,14
Gansos	1	7,14
Perus	1	7,14
Patos	1	7,14
Minhocas	1	7,14

Fonte: Próprios autores, 2023.

A bovinocultura de leite e criação de galinhas poedeiras são os dois tipos de criação mais comuns, abrangendo, ambas, 64,2% do total dos estabelecimentos. Além da venda dos ovos e do leite, há oportunidades para a produção de produtos derivados, como queijos, iogurtes e outros alimentos processados. Essa diversificação ajuda a reduzir a dependência de uma única fonte de renda e aumenta a resiliência financeira da família, além de contribuir com a segurança alimentar, já que são produtos utilizados também para o consumo da família.

Embora menos frequentes, a suinocultura (presente em 50,0% do total de estabelecimentos) e a produção de frangos para corte (42,8%), são importantes entre os agricultores feirantes. Nos sistemas de criação adotados, também não exigem recursos técnicos e infraestrutura dispendiosos e têm um mercado considerável. Entretanto, são tipos de produção por “encomenda”, que necessitam o abate desses animais, e, portanto, não são tão “práticos” quanto a bovinocultura de leite e criação de galinhas poedeiras. Os outros tipos de criação, citados pelos agricultores, precisam de maior especialização e/ou têm um mercado mais restrito.

Em relação ao manejo realizado para o controle de ectoparasitas, endoparasitas e doenças nesses animais, a utilização de medicamentos químicos destaca-se, com 72,7% dos agricultores recorrendo a este tipo de produto (Tabela 8). Provavelmente porque estão amplamente disponíveis no mercado, o que facilita o acesso dos produtores; são mais simples

de aplicar; tem um efeito mais rápido sobre animal; e, além disso, geralmente, são os mais recomendados pelos veterinários e/ou outros que fornecem assistência.

**Tabela 8.** Frequência (nº e % de estabelecimentos) das diferentes formas de manejo de ectoparasitas, endoparasitas e doenças das criações exploradas pelos agricultores Feirantes de Selvíria – MS.

<b>Forma de manejo</b>	<b>Nº de estabelecimentos</b>	<b>% de estabelecimentos</b>
Medicamentos químicos	8	57,1
Medicamentos fitoterápicos (orgânicos)	3	21,4
Controle biológico	1	7,14
Rotação de pastagem (piquete)	1	7,14
Não usa	1	7,14
Não soube informar	1	7,14

Fonte: Próprios autores, 2023.

Apesar da maior parte dos agricultores utilizarem medicamentos químicos no manejo de seus animais, as técnicas agroecológicas aparecem com frequência. A segunda estratégia de manejo mais utilizada (27,3%) consiste no uso de medicamentos fitoterápicos (orgânicos), como óleos (neem...), extratos (alho, própolis...) ou a planta diretamente. Seu uso tem como base o conhecimento popular, receitas caseiras que passam de geração para geração, ou compartilhada no convívio dos agricultores.

### **4.3 Caracterização da Feira Livre de Selvíria**

Pereira *et al.* (2017) ressaltam a feira livre como um importante canal de comercialização para a agricultura familiar, baseado em uma verdadeira rede de relações; o que faz desse espaço (feira) um lugar social de trocas não somente de bens materiais, mas também, imateriais (sociais, históricos e culturais). A consolidação de canais de comercialização que beneficiam os agricultores familiares do município de Selvíria, como a Feira Livre, representa um importante fator na segurança alimentar e no bem-estar dessas famílias, com repercussões positivas que se estendem, também, ao público da cidade, considerando-se, dentre outras questões, o estímulo à ampliação da oferta de alimentos de qualidade diferenciada, em âmbito local.

No que se refere à caracterização das barracas da Feira Livre de Selvíria (Tabela 9), as hortaliças prevalecem como o principal produto vendido, sendo ofertadas em 11 barracas (50%). A maioria dos agricultores entrevistados (somente um utiliza controle químico em seu

lote) utiliza um manejo de pragas e doenças baseado nos princípios agroecológicos, como o uso de caldas orgânicas, armadilhas/iscas, plantas repelentes/atratantes e o uso de quebra-vento.

Cruz *et al.* (2022) salientam o cuidado diferenciado, por parte de muitos agricultores feirantes, para a obtenção de produtos livres de insumos químicos sintéticos e conservantes. Os autores pontuam o interesse dos consumidores nos produtos comercializados nas feiras, em decorrência dessa forma diferenciada de produzir, cujas particularidades resultariam (também) das preocupações relativas ao autoconsumo, considerando-se que no caso dos agricultores feirantes, costumeiramente, aquilo que é produzido e comercializado, também, está presente na mesa de suas famílias.

Os resultados concernentes aos produtos comercializados pelos feirantes agricultores da Feira Livre de Selvíria lançam luz sobre a dimensão ambiental dos sistemas produtivos protagonizados por esses sujeitos, que conflui para a perspectiva agroecológica. Para Weid (2004), a agroecologia permite responder estruturalmente aos graves problemas de abastecimento alimentar no Brasil, assim como aos problemas econômicos, sociais e ambientais que vêm se intensificando com o avanço do agronegócio. Esse mesmo autor demonstra que os resultados alcançados por experiências inovadoras em todo o mundo permitem afirmar que o enfoque agroecológico propicia o aumento da produção e dos rendimentos sem que seja necessário o emprego dos insumos químicos externos, e são práticas que vêm se constituindo com base na valorização dos recursos locais, em particular da grande diversidade de espécies de plantas cultivadas e melhoradas pelos agricultores familiares. As questões colocadas por Weid (2004) reforçam a importância de canais de comercialização que ampliem a visibilidade e o (re)conhecimento dos alimentos produzidos dentro da perspectiva (da transição) agroecológica, contribuindo, ainda, para realçar o protagonismo das famílias agricultoras envolvidas na produção sustentável. As feiras, com a Feira Livre de Selvíria, ganham especial relevo nesse contexto.

Os doces artesanais também se destacam entre os produtos ofertados (40,9% das barracas), sendo de produção própria dos feirantes ou proveniente de terceiros. A feira conta com uma praça de alimentação para consumo *in loco* de alguns produtos, como salgados, pastel e sucos, sendo um atrativo para os munícipes de Selvíria frequentarem a feira, além da oferta de produtos frescos, oriundos da agricultura familiar. Esses aspectos conferem diferenciais à Feira Livre de Selvíria, em relação aos outros canais de comercialização presentes no município, com influências positivas no seu potencial de atratividade junto ao público consumidor.

**Tabela 9.** Caracterização das barracas da feira livre de Selvíria-MS.

<b>Produtos</b>	<b>Nº barracas</b>	<b>%</b>
Hortaliças	11	50,0
Doces	9	40,9
Artesanatos não alimentícios	4	18,2
Frutas	4	18,2
Queijo	4	18,2
Frango caipira	3	13,6
Temperos	3	13,6
Salgados/Pastel	3	13,6
Brinquedos infláveis*	2	9,1
Sashimi	2	9,1
Sucos/caldo de cana	2	9,1
Sabão	2	9,1
Churros	1	4,5
Cachaça artesanal	1	4,5
Leite	1	4,5
Mudas	1	4,5

Fonte: próprios autores, 2023.

\*Pula-pula e tobogã para a compra da entrada para crianças.

A gama diversificada de produtos ofertados tem contribuído na configuração da dinamicidade da Feira e das relações inerentes a esse canal de comercialização. Além de propiciar ao público uma vitrine da produção oriunda da agricultura familiar local e espaço para consumo diverso, a Feira Livre de Selvíria é ainda um ponto de encontro, caracterizado, também, pela convergência de sujeitos e elementos que contribuem para estreitar e dinamizar as relações campo-cidade.

Portanto, a Feira Livre de Selvíria, além de proporcionar grandes benefícios para os feirantes, principalmente para os agricultores familiares, tem potencial para proporcionar benefícios para a população e economia local. Estes aspectos da Feira corroboram a multidimensionalidade das cadeias curtas, mencionada por Schneider e Ferrari (2015), que abrangem as dimensões espaciais, sociais e econômicas.

Apesar da gama diversificada de produtos agroecológicos ofertados, a maioria dos feirantes ainda considera o valor obtido pela comercialização na Feira como regular (Tabela 10).

**Tabela 10.** Avaliação dos Feirantes sobre a comercialização na Feira Livre de Selvíria – MS.

<b>Avaliação</b>	<b>Nº de feirantes</b>	<b>% de feirantes</b>
Ruim	1	4,5
Regular	11	50,0
Boa	8	36,4
Muito boa	2	9,1

Fonte: Próprios autores, 2023.

Os feirantes também foram questionados sobre os pontos positivos e os pontos a serem melhorados da Feira Livre e os resultados se encontram nas Tabelas 11 e 12.

**Tabela 11.** Pontos positivos da Feira Livre de Selvíria – MS na visão dos feirantes entrevistados.

<b>Pontos positivos</b>	<b>Nº de feirantes</b>	<b>% de feirantes</b>
Oportunidade de comercialização	6	27,3
Organização	4	18,2
Horário	3	13,6
Praça de alimentação	3	13,6
Nenhum	3	13,6
Oportunidade de divulgação dos produtos	3	13,6
Transporte	2	9
Assistência do município	2	9
Espaços destinados para os feirantes	2	9
Acesso aos produtos frescos	2	9
Reunião familiar	1	4,5
Não pagar para comercializar	1	4,5
Música	1	4,5

Fonte: Próprios autores, 2023.

A “oportunidade de comercialização” apareceu como o ponto positivo mais mencionado entre os feirantes, já que a Feira Livre se apresenta como um importante canal de comercialização da agricultura familiar. Os assentamentos de Selvíria se encontram distantes do centro urbano e além dos programas de compras institucionais, os agricultores não têm muitas alternativas para escoar suas produções, portanto comercializar em um circuito curto é um importante fator gerador de renda para essas famílias.

O fator “horário da feira” foi mencionado tanto nos pontos positivos quando nos pontos a serem melhorados. Este embate se deu majoritariamente entre os feirantes assentados e os feirantes que são do centro urbano do município. Aqueles que preferiam a Feira noturna (feirantes urbanos) diziam-se favoráveis ao horário da sexta à noite por combinar a feira com atrações musicais, o que poderia atrair um número maior de consumidores. Os feirantes assentados preferiam que a Feira fosse sábado no período da manhã, pois seria um horário mais comum para se realizar feira e os produtos não murchariam se fossem colhidos no período da noite e comercializados pela manhã. Outro ponto que defendiam é que devido à distância dos assentamentos rurais do centro urbano, chegariam três horas da madrugada em seus lares após a feira, o que prejudicaria os afazeres do dia seguinte, como a ordenha das vacas leiteiras, que precisa ser realizada nas primeiras horas da manhã.

**Tabela 12.** Pontos a serem melhorados sobre a Feira Livre de Selvíria – MS na visão dos feirantes entrevistados.

<b>Pontos a serem melhorados</b>	<b>Nº de feirantes</b>	<b>% de feirantes</b>
Ter um local fixo para a Feira	9	41,0
Organização	6	27,3
Horário	5	22,7
Local da feira	5	22,7
Ter um ponto (barraca) fixo	4	18,2
Ter um presidente responsável pela Feira	3	13,6
Fazer mais propaganda da Feira	3	13,6
Diminuir o som para negociar com fregueses	3	13,6
Obrigatoriedade de vir dias fixos	2	9
Ter mais movimento de fregueses	1	4,5
Nenhum	1	4,5

Fonte: Próprios autores, 2023.

#### **4.4 Análise SWOT**

A partir da análise dos dados coletados nas entrevistas e da observação participante das edições da Feira Livre de Selvíria, foi possível identificar os fatores exógenos (oportunidades e ameaças) e endógenos (pontos fortes e fracos) para compor a matriz SWOT (Quadro 1).

Ao analisar o Quadro 1, observa-se que as potencialidades da Feira Livre de Selvíria, intitulados pontos fortes, estão relacionados com a diversidade e tipo de produtos ofertados na Feira e o fato de ser um canal de comercialização importante para as famílias feirantes. Apesar

das mercearias locais competirem no preço dos produtos, na Feira são ofertados uma maior variedade de produtos de origem agroecológica. Silva (2016) também identificou a diversificação de produtos como ponto forte ao elaborar a matriz SWOT de Feiras Livres de Santa Maria (RS).

**Quadro 1.** Matriz SWOT da Feira Livre de Selvíria – MS

	<b>Ambiente interno</b>	<b>Ambiente Externo</b>
<b>Pontos Fortes</b>	<p><b>Fortalezas:</b></p> <p>Variedade de produtos; Praça de alimentação; Produtos agroecológicos; Fonte de renda para os feirantes;</p>	<p><b>Oportunidades:</b></p> <p>Transporte municipal gratuito; Gratuidade do ponto; Divulgação realizada pela Prefeitura; Disponibilidade de Wi-Fi gratuito;</p>
<b>Pontos Fracos</b>	<p><b>Fraquezas:</b></p> <p>Controle financeiro ausente ou empírico; Falta de organização dos feirantes; Falta de propaganda/divulgação dos próprios feirantes; Periodicidade dos feirantes; Diferenças de objetivos de feirantes agricultores e demais.</p>	<p><b>Ameaças:</b></p> <p>Concorrência; Alterações frequentes do local da Feira; Fluxo de consumidores e vendas insuficientes (sobra de produtos); Grande dependência da Prefeitura (transporte, wi-fi, divulgação).</p>

Fonte: Próprios autores, 2023

Já no quadrante oportunidades, observa-se a disponibilidade de transporte dos assentamentos rurais para a Feira, infraestrutura e nenhum custo para participar. A distância dos assentamentos ao centro de Selvíria, onde a Feira é realizada, é de 40 km do assentamento mais próximo (PA Alecrim) e 70 km do mais distante (PA Canoas), em uma estrada de terra em condições precárias, especialmente após chuvas. Portanto o transporte disponibilizado pela Prefeitura e a gratuidade para comercializar são oportunidades geradas pelo poder público local que viabilizam a realização da Feira. Outro fator importante, também fornecido pela Prefeitura, é ter Wi-Fi à disposição dos fregueses, o que facilita o pagamento via PIX ou cartão de débito ou crédito.

Em relação aos pontos fracos, pode-se identificar a falta de organização dos feirantes para expor suas reivindicações e também na Feira para adotar um ponto fixo para cada barraca; também falta de regularidade da participação de alguns feirantes, o que faz com que o número de barracas varie muito de uma edição a outra. Esses fatores podem desmotivar o público

consumidor, já que a fidelização do cliente com o fornecedor é um ponto forte para o público optar pela Feira Livre para fazer as compras (SILVA, 2016; BITTENCOURT; CALIARI, 2021). Uma possível solução a esses entraves, mencionada pelos feirantes entrevistados, seria a eleição de um “presidente” responsável pela Feira, para estar à frente das tomadas de decisões. Na verdade, nas reuniões prévias à reimplantação da Feira foi constituída uma Comissão com representantes dos vários segmentos presentes neste canal de comercialização, mas a mesma nunca atuou efetivamente. Algumas decisões foram tomadas mediante consulta ou votação em assembleias, mas que por serem realizadas na cidade, tinham poucos participantes de feirantes assentados; enquanto outras decisões foram com base em votação no grupo de um aplicativo em que participam a maioria dos feirantes. O fato de ter diferenças de interesses entre o grupo de agricultores feirantes e os demais acaba se constituindo em uma fraqueza que dificulta a adoção de regras comuns.

Outro fator identificado como ponto fraco foi a falta de controle financeiro das vendas. Os valores da renda retirada da Feira Livre de Selvíria pelos feirantes variaram de R\$80,00 a R\$350,00 por semana, apresentando uma renda média de R\$238,66. Porém, sete (31,8%) dos feirantes não souberam dizer a renda semanal que fazem na Feira, o que indica a falta de uma gestão financeira mínima por parte os entrevistados. Tais aspectos denotam a relevância das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) para além da esfera meramente produtiva, sobressaindo-se a necessidade de ações pautadas na gestão e organização produtiva, a fim de que as famílias agricultoras possam ampliar e/ou fortalecer suas estratégias produtivas e organizacionais, de modo coerente com o canal de comercialização aqui analisado.

Em relação às ameaças externas, identificou-se a concorrência das mercearias da cidade, a falta de um lugar fixo para realização da Feira e o pequeno fluxo de consumidores, com consequente baixo valor de vendas. A Feira de Selvíria já foi realizada em quatro localidades diferentes pela cidade, sendo dois em ginásios de esportes, um em uma praça onde também fica a rodoviária e o último em um “calçadão” de uma avenida. A falta de um lugar fixo dificulta a criação de laços entre os feirantes e os consumidores, sendo um dos fatores importantes em feiras livres, como anteriormente mencionado, e também dificulta a criação do costume da população em frequentar esses espaços, resultando na pouca movimentação mencionada pelos feirantes. Outra ameaça é a forte dependência que os feirantes têm da Prefeitura Municipal para participar da Feira; qualquer imprevisto ou dificuldade do executivo municipal leva a interrupção ou mudança do local da Feira (por exemplo, nos dois primeiros meses de 2024, a Feira Livre não teve nenhuma edição, devido a suspensão - temporária - do contrato com a empresa que faz o serviço de transporte).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Feira Livre de Selvíria se apresenta como um expressivo canal de comercialização para os agricultores familiares do município, potencializando características do setor como a diversificação produtiva, especialmente dentro dos princípios da transição agroecológica.

Na produção vegetal, pode-se identificar que a maioria dos agricultores utiliza práticas agroecológicas, o que não foi constatado em relação à produção animal. A formação de uma rede entre instituições parceiras e os agricultores seria favorável para difundir informações e conhecimentos, principalmente aqueles relacionados à agroecologia, que visam, além da produção de alimentos saudáveis, diminuir os custos de produção ao utilizarem os recursos internos disponíveis, garantir a segurança alimentar e bem-estar das famílias.

A matriz SWOT, permitiu identificar alguns fatores relevantes para que a Feira Livre de Selvíria atinja seus objetivos e possa explorar melhor as vantagens externas disponíveis, visando seu fortalecimento. Apesar da gama diversificada de produtos ofertados na Feira e desta constituir-se em uma fonte de renda importante para os feirantes agricultores, a Feira Livre de Selvíria ainda apresenta entraves que podem ser amenizados com um melhor planejamento estratégico, o que envolve também a necessidade de uma maior organização dos feirantes.

Vale destacar o compromisso e o papel essencial desempenhado pelo poder público local na articulação de estratégias voltadas para a superação de aspectos limitantes. A atuação da Prefeitura de Selvíria tem sido determinante no sucesso da Feira, mas, ao mesmo tempo, gera uma alta dependência dos feirantes, o que pode ser um fator de risco à continuidade desse importante circuito curto de comercialização.

Espera-se que este diagnóstico possa auxiliar as famílias feirantes no planejamento de suas produções e no aperfeiçoamento das atividades de comercialização, além de contribuir para a consolidação e expansão da rede sociotécnica. A articulação para a formação de rede sociotécnica, esboçada na implantação da Feira Livre de Selvíria, é um importante instrumento na construção e consolidação de sistemas produtivos mais sustentáveis e de circuitos curtos de comercialização que beneficiam os agricultores familiares do município de Selvíria.

## **6. REFERÊNCIAS**

ABREU, L. S.; BELLON, S.; TORRES, T. Z. AGROECOLOGIA EM REDES SÓCIOTÉCNICAS: inovação social para um novo modelo de agricultura familiar? In: 56º

CONGRESSO SOBER, 56., 2018, Campinas. **Transformações recentes na Agropecuária Brasileira**. Campinas: Sober, 2018. p. 1-12.

ALTIERI, M.; NICHOLLS, C. I. **Agroecología**: Teoría y práctica para una agricultura sustentable. 1. ed. Cidade do Mexico: PNUMA/ONU, 2000.

ALTIERI, Miguel A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista Nera**, ano 13, n.16, p. 22-32,2010.

ARAUJO, A. M.; RIBEIRO, E. M. Feiras, feirantes e abastecimento: uma revisão da bibliografia brasileira sobre comercialização nas feiras livres. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 561-583, out. 2018.

BARCELLOS, R. R.; JAMAS, L. T.; MENOZZI, B. D.; LANGONI, H. AGRICULTURA FAMILIAR E SANIDADE ANIMAL. **Veterinária e Zootecnia**, Botucatu, v. 26, p. 1-9, 2019.

BITTENCOURT, B. D.; CALIARI, M. Feiras Livres de Goiânia – Goiás – Brasil: estudo sobre a participação de feirantes agricultores familiares. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 8, n. 57, p. 228-243, ago. 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Agropecuário 2017**. Resultados Definitivos. Brasília: FIBGE, 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017> Acesso em: 02dez.2022.

CARVALHO, A. B. **Metodologia de planejamento estratégico aplicável a órgãos de apoio interno a uma empresa**. Trabalho de final do Curso de Especialização em Gestão Empresarial. Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2002.

CENTENO, D. C. **Características da Produção e da Comercialização dos Produtores de Orgânicos, e Comportamento dos Consumidores, no Território Noroeste Paulista**. 2018. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Agronomia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Ilha Solteira, 2018.

CHAFFOTTE, L; CHIFFOLEAU, Y. Circuits courts et vente directe: définition, typologie et évaluation. **Cahiers de l'Observatoire**, n. 1-2, p. 1-8, 2007.

CRUZ, M. S. *et al.* Comprando qualidade: costume, gosto e reciprocidade nas feiras livres do Vale do Jequitinhonha . **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 60, n. spe, p. e245926, 2022.

DAROLT, M. R; LAMINE, C; BRANDENBURG, A; ALENCAR, M. C. F; ABREU, L. S. Redes alimentares alternativas e novas relações produção-consumo na França e no Brasil. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 1-22, 2016.

DAROLT, M. R; LAMINE, C; BRANDENBURG, A. A diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos: ensinamentos do caso brasileiro e francês. **Revista Agriculturas**: Experiências em Agroecologia, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, 2013.

FERNANDES, D. R. Uma visão sobre a análise da Matriz SWOT para a Elaboração da Estratégia. **Unopar Cient., Ciência Jurídica Empresarial**, Londrina, v. 13, n. 2, p. 57-68, set. 2012.

FERREIRA, E. P.; GRUBER, C.; MERINO, E. A. D.; MERINO, G.S.A.D.; VERGARA, L. G. L. Gestão estratégica em frigoríficos: aplicação da análise SWOT na etapa de armazenagem e expedição. **Gestão & Produção**, v. 26, 2019.

GARCIA, M. F. O segundo sexo do comércio: camponesas e negócio no Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 7, n. 19. Rio de Janeiro: Anpocs, 1992.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecology: the ecology of sustainable food systems**. 2. ed. Boca Raton: CRC Press, 2006.

GODOY, W. I. **As feiras-livres de Pelotas, RS: estudo sobre a dimensão socioeconômica de um sistema local de comercialização**. 2005. 284 f. Tese (Doutorado em Agronomia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2005.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Assentamentos do Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/assentamentosgeral.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas. Cidades e Estados. Brasil em Síntese**. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html>. Acesso em: 30 jun. 2020.

LALUCE, C. R. H. **Caracterização das atividades produtivas realizadas pelos agricultores familiares do Assentamento Alecrim, em Selvíria-MS**. Ilha Solteira (SP), 2013. 135p. Dissertação (Agronomia – Sistemas de Produção). Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista.

MESSMER, J. G. **Les circuits courts multi-acteurs: emergence d'organisations innovantes dans les filières courtes alimentaires**. Paris: Rapport INRA-MaR/S, 2013. 69 p. v. 17, n. 1, p. 56-71, 2015.

MILINSKI, C. C.; GUEDINE, P. S. M.; VENTURA, C. A. A. O SISTEMA AGROINDUSTRIAL DO LEITE NO BRASIL: UMA ANÁLISE SISTÊMICA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS, 4., 2008, Franca. **Anais [...]**. Franca: Uni-FACEF, 2008. p. 1-17.

MIOR, L. C. Desenvolvimento Rural: a contribuição da abordagem das redes sociais e sociotécnicas. In: SCHNEIDER, S. (Org.). **A Diversidade da Agricultura Familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006, p. 268-293.

NAMUGENYI, C.; NIMMAGADDA, S. L.; REINERS, T. Design of a SWOT Analysis Model and its Evaluation in Diverse Digital Business Ecosystem Contexts. **Procedia Computer Science**, [S.L.], v. 159, p. 1145-1154, 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.procs.2019.09.283>.

OLIVEIRA, D. P. R. **Estratégia empresarial e vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

POZZEBON, L.; RAMBO, A. G.; GAZOLLA, M. As Cadeias Curtas das Feiras Coloniais e Agroecológicas Autoconsumo e Segurança Alimentar e Nutricional. **Desenvolvimento em Questão**, UNIÚÍ, 16, n. 42, jan./mar. 2018

RADOMSKI, M. I. PLANTAS MEDICINAIS: TRADIÇÃO E CIÊNCIA. In: Semana do Estudante Universitário, 1., 2003. **Embrapa Florestas**, 2003.

RAMBO, A. G.; POZZEBOM, L.; VON DENTZ, E. Circuitos Curtos de Comercialização e Novos Usos do Território: considerações sobre o PNAE e as feiras livres. **Revista Grifos**, Chapecó, n. 46, p. 9-26, maio 2019.

RIBEIRO, E. M. (Org.). **Feiras do Jequitinhonha**: mercados, cultura e trabalho de famílias rurais no semiárido de Minas Gerais. Fortaleza: BNB/ETENE, 2007.

SCHNEIDER, S.; FERRARI, D. L. Cadeias curtas, cooperação e produtos de qualidade na agricultura familiar: o Processo de Relocalização da Produção Agroalimentar em Santa Catarina. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 17, n. 1, p. 56-71, 2015.

SEBRAE. **Plano de Desenvolvimento Econômico-PDE Selvíria**. Selvíria-MS: Sebrae, 2021. 16p. Disponível em: [https://cidadeempreendedora.ms.sebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/12/relatorio\\_pde\\_selvira\\_sebrae\\_297x21cm\\_DIGITAL.pdf](https://cidadeempreendedora.ms.sebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/12/relatorio_pde_selvira_sebrae_297x21cm_DIGITAL.pdf) Acesso em: 03dez2022.

SILIPRANDI, E.; CINTRÃO, R. As mulheres agricultoras no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, SP, v. 18, n. 2, p. 13–32. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8634675>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SILVA, A. **Sustentabilidade em empreendimentos de Feiras Livres**. 2016. 2016. 178 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ambiente e Desenvolvimento, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2016.

SILVA, G. P. da; PARIS, J. C.; SAMBORSKI, T.; DÖÖR, A. C. Perfil e percepções dos feirantes em relação à feira livre dos municípios de São Pedro do Sul (RS) e Santo Augusto /RS. **Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas- UFSM**, Santa Maria, v. 14, n. 2, p. 3203-3212, 2014.

SILVESTRE, L. H. A.; RIBEIRO, E. M.; FREITAS, C. S. Subsídios para a construção de um programa público de apoio à feira livre no Vale do São Francisco, MG. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 13, n. 2, 2011.

SOUZA, B. da S.; SANTOS, C. J. S.; SILVA, E. F. da.; SILVA, E. D. G. T. da.; SANTOS, K. T.; SILVA, M. P. da.; SANTOS, R. A. dos. Feira livre de Rio Largo/AL, Brasil: origem, tradição e rupturas. **Diversitas Journal**, Santana do Ipanema/AL v. 5, n. 1, p: 1007-1028, 2020.

WEID, Jean Marc von Der. Agroecologia: condição para a segurança alimentar. **Agriculturas**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 0, p. 4-7, set. 2004.